

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE: A PRÁTICA COMO FONTE DO CONHECIMENTO

Débora Alves da Silva

Enfermeira. Pós-doutoranda em Atenção à Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: dalvesenf@gmail.com

**Introdução:** A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo educativo integrado ao cotidiano do trabalho, voltado à reflexão crítica e à transformação das práticas diárias. Trata-se de uma estratégia coletiva e participativa, na qual a colaboração entre diferentes atores, baseada em problemas e experiências reais do contexto de atuação, favorece um ensino-aprendizagem contínuo e voltado à inovação. A EPS reconhece que o aprendizado ocorre nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho, por meio da vivência, da troca de saberes e da análise das práticas, estimulando a corresponsabilidade e o protagonismo profissional. **Objetivo:** Refletir sobre a Educação Permanente em Saúde e a interdisciplinaridade, considerando a prática como fonte de produção de conhecimento. **Material e Método:** Relato de experiência descritivo e reflexivo, elaborado a partir de um material expositivo apresentado em formato online durante Congresso Internacional realizado em outubro de 2025. **Resultados e Discussão:** No contexto da EPS, o local de trabalho transforma-se em espaço de aprendizado permanente entre profissionais, gestores e sociedade, valorizando a prática cotidiana como fonte de conhecimento e desenvolvimento. Diferentemente da multidisciplinaridade, em que os saberes atuam de forma independente, a interdisciplinaridade integra diferentes áreas do conhecimento, promovendo colaboração entre profissionais de distintas formações. Essa integração torna o processo educativo mais dinâmico, reflexivo e conectado às reais necessidades do trabalho, estimulando o trabalho em equipe e a abordagem de problemas complexos de modo mais abrangente e eficaz. A construção do conhecimento deve ocorrer de forma ativa e construtiva, substituindo a lógica de transmissão vertical do saber por uma aprendizagem compartilhada. Essa perspectiva busca transformar as práticas profissionais por meio da reflexão crítica e da articulação entre ensino, serviço e gestão. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, instituída pela Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004, consolidou diretrizes voltadas a trabalhadores, gestores e usuários do SUS, visando fortalecer a integralidade do cuidado e a qualidade dos serviços. Contudo, sua efetiva implementação ainda enfrenta desafios, como ausência de monitoramento contínuo, desigualdade de acesso, escassez de recursos e baixa motivação dos profissionais. **Conclusão:** A EPS é uma estratégia essencial para o fortalecimento das práticas profissionais e a consolidação de um cuidado integral e resolutivo. Articulada à interdisciplinaridade, amplia as possibilidades de aprendizagem significativa e favorece a construção coletiva do conhecimento, promovendo mudanças concretas no processo de trabalho e na qualidade da assistência. **Contribuições para a Enfermagem:** A EPS reafirma o papel do enfermeiro como educador e facilitador nos processos formativos, estimulando o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e a integração de saberes, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais autônomos, reflexivos e comprometidos com a melhoria contínua do cuidado e os princípios do SUS. **Descritores:** Educação Permanente, Educação, Práticas Interdisciplinares, Conhecimento.